

Portugiesisch

Schloß Schönbrunn

As Salas Cerimoniais no Piso Nobre

Já no século XVII, neste local, os Habsburgo possuíam um palácio de Verão, destruído em 1683 pelos Turcos, durante o segundo cerco de Viena. Após a derrota dos Otomanos, o imperador Leopoldo I encarregou o arquiteto barroco Johann Bernhard Fischer von Erlach de construir um palácio de caça. Cinquenta anos mais tarde, Maria Teresa incumbiu Nicolaus Pacassi de reconstruir a sua residência oficial de verão em estilo rococó. Era aqui, com uma corte de mais de 1500 pessoas, que passava os meses estivais. A família imperial também contribuía pessoalmente para a decoração dos espaços, pelo que a história do palácio permanece até hoje viva, documentando o estilo de decoração e o quotidiano dos Habsburgo.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Do mesmo modo, os sucessores de Maria Teresa deixaram a sua marca, sobretudo o seu trineto, o imperador Francisco José, nascido e falecido no Schönbrunn, após um reinado de 68 anos, em 1916. Quando tiver chegado ao primeiro piso, siga pela direita até à chamada “Sala de Espinha de Peixe”.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Olhando pela janela do lado esquerdo, verá o grande pátio imperial, que faz parte do Museu das Crianças, em que os visitantes têm a oportunidade de descobrir e experimentar várias coisas relacionadas com a vida quotidiana na corte imperial.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

A porta aberta oferece um vislumbre do Quarto do Ajudante de Campo. A tarefa principal do ajudante de campo consistia em comunicar as informações militares, de imediato, ao imperador. Neste contexto, é provável que o seu cargo justifique o seu alojamento na proximidade do monarca.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Sala da Guarda

Sala 1 Este espaço era o posto da guarda pessoal do imperador Francisco José I, que vigiava o acesso aos aposentos do imperador. À sua direita, pode ver um aquecedor de cerâmica que, como todos os outros no palácio, era aquecido (originalmente a madeira) por uma conduta de aquecimento ao longo do corredor, situada atrás das salas, a fim de não incomodar a família imperial e não sujar as salas cerimoniais. No século XIX, foi instalado um sistema de aquecimento a ar quente que já não se encontra em funcionamento desde 1992.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Sala de Bilhar

Sala 2 Este espaço servia de sala de espera antes de audiências com Francisco José I, que tinham lugar duas vezes por semana. A mesa de bilhar, que pertencera ao avô de Francisco José I, o imperador Francisco II/I, servia de passatempo para o corpo militar. Nas paredes, verá três grandes quadros, representando o do meio a primeira concessão da Ordem de Maria Teresa, em 1758. Esta ordem, fundada por Maria Teresa, foi a primeira ordem de mérito da monarquia e fazia parte das mais elevadas distinções da casa imperial. Os quadros da esquerda e da direita evocam a comemoração do centenário da sua fundação. Nesta ocasião, Francisco José I deu um jantar pomposo na Grande Galeria do palácio e uma receção no parque do palácio.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Sala de Madeira de Nogueira

Sala 3 Esta sala deve o seu nome ao precioso revestimento em madeira de nogueira, com as suas decorações douradas e mesas de consola, ainda pertencentes à decoração rococó original do tempo de Maria Teresa. O candelabro data do século XIX. Era aqui que Francisco José I recebia as pessoas durante as audiências. Estas dirigiam-se ao imperador para agradecer uma condecoração, apresentar um pedido, ou para se apresentarem depois de receberem um cargo oficial. De

manhã, Francisco José I recebia até cem pessoas, e era conhecido pela sua excelente memória para pessoas, pois nunca se esquecia de um nome ou de um rosto que já tivesse visto antes. As audiências, a que punha termo com um ligeiro aceno com a cabeça, duravam normalmente alguns minutos.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Escritório de Francisco José I

Sala 4 Francisco José I ocupou o trono imperial austríaco com apenas 18 anos. O quotidiano do imperador caracterizava-se pela enorme quantidade de trabalho diário: o seu dia começava antes das cinco da manhã, passando a totalidade do dia à secretária, que pode ver à sua direita. Aqui, estudava atas, tomava o pequeno-almoço e almoçava. Desta forma, a vida do primeiro oficial do Estado desenrolava-se a esta secretária. O imperador não atribuía importância a uma decoração luxuosa dos seus aposentos. Contentava-se com as fotografias e quadros privados da sua família e os presentes dos seus filhos e netos. Um dos dois grandes retratos mostra Francisco José I com 33 anos e o outro a sua esposa Isabel, a imperatriz que, sob o nome Sisi, se tornou imortal.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Quarto de Francisco José I

Sala 5 Era neste quarto que o dia-a-dia do imperador tinha início, decorrendo segundo um horário minucioso: o imperador levantava-se logo às 4 horas da madrugada e efetuava a sua higiene matinal com água fria, antes de levar a cabo a sua oração matinal, como católico devoto que era, no genuflexório que pode ver ao lado da cama, à esquerda. A cama de ferro testemunha, de forma impressionante, o estilo de vida simples e espartano do imperador austríaco.

Em 1916, em pleno tumulto da Primeira Guerra Mundial, Francisco José I faleceu nesta cama aos 86 anos de idade, após um reinado de 68 anos. O quadro no cavalete retrata o imperador no leito de morte. Durante a sua longa vida, Francisco José I foi vítima de inúmeros golpes do destino: a sua primeira filha, Sofia, morreu aos 2 anos, o seu irmão Maximiliano, imperador do México, foi executado por revolucionários. Mais tarde, deu-se o trágico suicídio do seu filho único, Rudolfo, e a sua esposa, a imperatriz Isabel, foi assassinada por um anarquista italiano. À saída desta sala, à esquerda, depois da porta, encontra-se a casa de banho imperial. Esta foi construída para Francisco José I, em 1899, em „estilo inglês“.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

As três pequenas salas que se seguem pertenciam aos aposentos da imperatriz Isabel. No Gabinete das Escadas, que usava como escritório, escrevia numerosas cartas, diários e poemas. As escadas em espiral, retiradas depois do fim da Monarquia, levavam aos aposentos privados da imperatriz, no andar térreo. O vestiário era dedicado aos cuidados de beleza da imperatriz. Isabel era considerada uma das mulheres mais belas da sua época e estava consciente do facto. O seu regime diário era fortemente marcado pelos cuidados de beleza e o desporto, a fim de conservar a sua figura esguia. Cuidar do seu magnífico cabelo, que chegava ao chão, exigia várias horas diárias.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Pedimos que atravesse esta sala até chegar à Sala 9, o quarto de casal de Francisco José I e Isabel.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Quarto de Casal

Sala 9 No ano 1854, Francisco José I casou-se com a sua prima Isabel, que tinha então acabado de fazer dezasseis anos. Este quarto foi decorado, como quarto de casal, por ocasião do casamento. Durante toda a sua vida, Francisco José idolatrou a sua esposa. Contudo, a questão de se o afeto era recíproco na mesma medida permanecerá sem resposta. Desde o primeiro dia que Isabel rejeitou a vida rígida da corte e, com o passar dos anos, tornar-se-ia uma mulher com confiança em si mesma. Levava uma vida independente, com longas viagens, e raramente se encontrava em Viena. Em setembro de 1898, aos 61 anos, em Genebra, a imperatriz foi apunhalada até à morte com uma lima triangular, pelo anarquista italiano Luigi Lucheni.

Salão da Imperatriz

Sala 10 O salão em que Isabel recebia os seus hóspedes deve a sua atmosfera ao revestimento branco e dourado, ao papel de parede claro e aos sumptuosos móveis de estilo neo-rococó. O relógio à frente do espelho está equipado com um mostrador invertido, que também permite visualizar a hora na imagem espelhada. Os retratos em pastel, do século XVIII, merecem especial destaque: estes retratam os filhos de Maria Teresa e são da autoria de artistas de renome, como por exemplo do pintor Liotard, de Genebra, cuja obra era particularmente apreciada pela imperatriz. O quadro à esquerda do aquecedor mostra a filha mais nova de Maria Teresa, Maria Antonieta, em roupa de caça. Em 1770, aos quinze anos, foi casada com o rei Luís XVI, a fim de pôr termo à velha rivalidade entre os Bourbon e os Habsburgo. Foi executada pela guilhotina em 1793, durante a Revolução Francesa.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Sala Maria Antonieta

Sala 11 Era nesta sala que a família tomava as refeições. Os jantares de família decorriam em conformidade com a mais rigorosa etiqueta palaciana: a mesa estava sempre festivamente ornamentada, com centros de mesa dourados, com flores, fruta e doces. Em jantares oficiais, serviam-se pratos da cozinha francesa. Em jantares familiares, Francisco José preferia pratos da cozinha vienense como o „Wiener Schnitzel“ (escalope panado à moda de Viena), o „Rindgulasch“ (guisado de carne de vaca), o „Tafelspitz“ (carne de vaca cozida à moda de Viena), ou o famoso „Kaiserschmarren“ (panqueca dividida em pedaços, com açúcar). Para que fosse possível servir as refeições sempre frescas e quentes, estas eram transportadas em caixas aquecidas, da ala das cozinhas da corte para as respetivas salas, e mantidas quentes numa divisão adjacente com carvão, e mais tarde com fogões a gás. O lugar do imperador era ao meio da mesa e o da imperatriz, quando estava presente, à sua frente. Visto que Isabel fazia dieta com frequência, a fim de preservar a sua esbelta figura, raramente participava nas refeições familiares. A maior parte dos jantares de família principiava às seis horas da tarde e nos mesmos eram servidos 3 a 6 pratos diferentes. O serviço nesta mesa decorada de forma fiel à original pertence à antiga „câmara de loiça de mesa e prata“ do palácio Hofburg de Viena, onde ainda hoje se encontram expostos inúmeros objetos preciosos de porcelana e prata do lar imperial. Para além dos serviços pessoais da imperatriz Isabel, também poderá ver o talher dourado de Maria Teresa e muito mais.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Sala das Crianças

Sala 12 A Sala das Crianças encontra-se decorada com retratos das filhas de Maria Teresa. Quase todas as suas onze filhas foram casadas logo à adolescência, por motivos políticos. À esquerda, ao lado da porta, pode ver o retrato de Maria Cristina, a filha predileta de Maria Teresa. Foi a única autorizada a casar-se por amor, com Alberto de Saxe-Teschen, o fundador da Galeria Albertina. Daqui, consegue ver a casa de banho, instalada em 1917 para Zita, última imperatriz dos Habsburgo. À frente da saída, na próxima sala, pode ainda ver o gabinete para o pequeno-almoço. Os bordados „appliqué“ nos medalhões que decoram as paredes foram feitos à mão pela mãe de Maria Teresa, Isabel Cristina.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Salão Amarelo

Sala 14 É com o Salão Amarelo que começam as salas do lado do jardim do palácio. De especial importância são as pinturas em pastel do pintor Liotard, de Genebra, que retratam crianças burguesas com um realismo notável. Contrastam fortemente com os retratos típicos de corte dos filhos de Maria Teresa, como os que verá na próxima sala, por exemplo. Nesta, também se encontra um retrato de Maria Teresa como rainha húngara, da autoria do pintor de corte Martin van Meytens.

Sala dos Espelhos

Sala 16 Maria Teresa utilizava a Sala dos Espelhos para as festividades em família, como por exemplo para concertos de menor dimensão. Foi nesta sala, em 1762, à frente da imperatriz, que teve lugar o primeiro concerto de W. A. Mozart, com apenas 6 anos. O seu pai, orgulhoso, escreveu que, tendo terminado de tocar, „o pequeno Wolfgang saltou para o colo de sua Majestade, a abraçou pelo pescoço e a beijou impulsivamente“.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Salas de Rosa

Salas 17, 18 e 19 Estas salas devem o seu nome a Joseph Rosa, pintor dos quadros paisagísticos. O primeiro a contar da esquerda, ao lado da porta, retrata o castelo Habichtsburg, no cantão suíço da Argóvia - a primeira residência da dinastia dos Habsburgo. Aqui, pode ver o retrato do imperador Francisco Estêvão I. Graças à destreza política da sua consorte Maria Teresa, foi eleito e coroado imperador do Sacro Império Romano-Germânico em 1745. Maria Teresa governava as terras hereditárias dos Habsburgo, ao passo que Fransisco Estêvão se dedicava aos seus deveres de imperador e sobretudo às ciências naturais e às finanças. A pintura retrata-o com objetos de coleção que destacam os seus interesses pela arte, pela História e pela ciência.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Grande Galeria e Pequena Galeria

Salas 21 e 22 A Grande Galeria, no centro do palácio, era utilizada pela família imperial para bailes, a receção de hóspedes e jantares de gala. Com um comprimento de mais de quarenta metros e uma largura de quase dez metros, a Grande Galeria propiciava as condições ideais para eventos de corte. Ornamentada com espelhos de cristal, decorações em estuque dourado e frescos no teto, é uma autêntica obra de arte do período rococó. Os frescos, que glorificam a regência de Maria Teresa, são da autoria do pintor italiano Gregorio Guglielmi. No fresco do meio, encontram-se Francisco Estêvão e Maria Teresa sobre o trono, rodeados de personagens que simbolizam as virtudes monárquicas, bem como as alegorias das terras da coroa da monarquia. Antes da eletrificação do palácio em 1901, cada um dos grandes candelabros dourados e de madeira entalhada, possuía 70 velas. Desde o final da monarquia, a Grande Galeria também é utilizada para concertos. Foi também aqui que teve lugar o lendário encontro do presidente Kennedy com Chruschtschow, em 1961.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

A Pequena Galeria adjacente situa-se do lado do jardim do palácio. Era utilizada para festejar dias onomásticos e aniversários dentro da família, proporcionando uma vista para o parque do palácio e para a Gloriette, construída ainda no tempo de Maria Teresa. Durante a última restauração, a Pequena Galeria foi decorada com o reluzente revestimento branco polido original do século XIX.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Gabinetes Redondo e Oval Chineses

Salas 23 e 24 Nos dois lados da Pequena Galeria, pode ver um gabinete chinês: à esquerda, o oval e à direita, o redondo. Maria Teresa tinha um grande apreço pelas artes chinesa e japonesa, muito em voga na sua época. No revestimento branco de madeira de ambos os gabinetes, estão embutidos valiosos painéis de laca chineses, dos quais saem pequenas consolas que apoiam peças de porcelana azul e branca. Digno de destaque é também o chão em parquete, com os seus elaborados padrões. Ambos os gabinetes serviam de sala de jogos e de conferências. Era no Gabinete Redondo Chinês que decorriam as conferências e reuniões secretas de Estado de Maria Teresa com o seu chanceler de Estado, o príncipe Kaunitz.

Sala dos Espelhos, uma das salas cerimoniais do palácio de Verão

Sala do Carrossel

Sala 25 O nome desta sala deve-se a um dos dois grandes quadros, o da esquerda: ilustra um carrossel de damas organizado por Maria Teresa em 1743, na Escola de Equitação de Inverno do palácio Hofburg, para

celebrar a reconquista de Praga na Guerra de Sucessão da Áustria. Na Escola de Equitação de Inverno, a atual Escola Espanhola de Equitação, decorrem ainda hoje os famosos espetáculos dos cavalos Lippizanos. No centro da obra, em cima de um Lipizzano, Maria Teresa cavalga à frente das damas da corte. À esquerda, vê-se o retrato de Carlos VI, pai da imperatriz, com um traje espanhol, em todo o seu esplendor.

Sala de Cerimónias

Sala 26

Nesta sala, no tempo de Maria Teresa, tinham lugar as festividades cerimoniais de menor dimensão, por ocasião de batismos ou também casamentos. O conjunto de quadros que ornamentam esta sala mostram as celebrações de casamento aquando do matrimónio do filho mais velho e sucessor de Maria Teresa, José, com a princesa Isabela Bourbon-Parma. Neste ciclo de quadros encontra-se o retrato provavelmente mais conhecido da monarca, que a ilustra como a „Primeira-Dama da Europa“, trajada num valioso vestido de renda de barbante. O maior dos quadros, à esquerda, ilustra o cortejo nupcial de Isabela, com um séquito de 98 coches, sendo possível identificar todos os convidados presentes, a totalidade da alta aristocracia europeia, pelos respetivos brasões de família, no exterior dos coches.

A Imperial Tour termina aqui.

Chegou à última sala da sua visita.

Agradecemos a sua visita e teríamos muito gosto em recebê-lo novamente nas coleções imperiais do Museu de Móveis de Viena, nos aposentos imperiais com o Museu Sisi e na coleção de prata no palácio Hofburg. Para informações mais pormenorizadas sobre estes museus, dirija-se às Informações.

Adeus!

.....

Para continuar a visita pela **Grand Tour, pedimos que mostre o seu bilhete.**

Na parede à direita, estão representadas a mesa da corte e o jantar nas salas cerimoniais do Hofburg, e à frente o casamento na Igreja de Santo Agostinho, bem como uma serenata de ópera no Redoutensaal (o Grande Salão) do Hofburg. Os quadros impressionam pela sua fidelidade aos detalhes dos edifícios, às pessoas, à roupa das mesmas e à loiça e talheres. No quadro à saída da próxima sala encontrará uma pequena particularidade. A criança que vê é o pequeno Mozart, que nem sequer esteve presente na celebração do casamento, pois em 1760, ano do casamento, tinha apenas quatro anos e vivia ainda em Salzburgo. A conclusão do conjunto de quadros durou alguns anos, nos quais Mozart se tornaria um músico célebre em toda a Europa, pelo que foi posteriormente imortalizado neste quadro.

Salão Azul Chinês

Sala 28

O Salão Azul Chinês foi decorado no início do século XIX com o atual papel de parede de arroz, pintado à mão, do século XVIII. Neste momento, encontra-se num espaço de grande importância histórica: foi aqui que tiveram lugar as negociações que, a 11 de novembro de 1918, conduziram à renúncia do poder por parte de Carlos I, o último imperador da Áustria. No dia seguinte foi proclamada a República da Áustria, que pôs fim a mais de 600 anos de soberania dos Habsburgo. Porém, Carlos não queria abdicar e acabaria por ser exilado juntamente com a sua família. Em 1922, faleceu com apenas 35 anos de idade, na Madeira. Zita, a sua esposa, faleceria em 1989, tendo sido sepultada na cripta imperial como a última imperatriz austríaca.

Sala Vieux-Laque

Sala 29

Após a morte súbita do seu amado marido Francisco Estêvão, em 1765, Maria Teresa remodelou a sala Vieux-Laque, transformando-a numa sala de memorial. Colocaram-se painéis pretos envernizados de Pequim sobre o revestimento de madeira de nogueira, ornamentados com molduras douradas. Após a morte de Francisco Estêvão, Maria Teresa nunca mais pôs de lado o traje de viúva. No livro de orações da

imperatriz, foi encontrado um pedaço de papel onde escrevera com a maior precisão até o número de horas dos momentos felizes do seu casamento.

Comissionou também três quadros para esta sala de memorial: no do meio, pode ver Franscisco Estêvão I, de Pompeo Batoni, que também pintou o duplo retrato de José II e do seu irmão, Leopoldo em Roma, em 1769. Na mesa, à direita de José, encontra-se um exemplar da obra „Esprit des lois“, de Montesquieu, uma das mais importantes do Iluminismo. As ideias do Iluminismo exerceram grande influência sobre todas as ambições e reformas do jovem imperador.

Sala de Napoleão

Sala 30

A Sala de Napoleão recorda o imperador dos Franceses, que aqui residiu no antigo quarto de Maria Teresa, durante as duas ocupações de Viena, em 1805 e 1809. O matrimónio de Napoleão com Maria Luísa, filha do imperador Francisco II/I, neto de Maria Teresa, em 1810, tinha em vista a paz entre os dois governantes. Após a queda de Napoleão, Maria Luísa regressou temporariamente à corte vienense, com o seu filho. Durante o Congresso de Viena de 1814-1815, foi-lhe finalmente prometido o ducado de Parma, sob a condição de deixar o seu filho, duque de Reichstadt, em Viena. O pequeno „príncipe Franzí“, como era conhecido na corte, como filho de Napoleão, permaneceria alheio à política da governação dos poderes europeus, crescendo isolado sob a tutela do seu avô, na corte de Viena. Como todos os homens da Casa Habsburgo, segundo a tradição familiar, aprendeu um ofício burguês, sendo retratado no quadro como pequeno jardineiro. A cotovia-de-poupa, no aparador, era o seu animal doméstico predileto. O duque faleceu em 1832 de tuberculose, com apenas 21 anos. O busto representa-o no seu leito de morte.

Sala 31

Na **Sala de Porcelana** seguinte (Sala 31), regressamos ao tempo de Maria Teresa, que usava este pequeno espaço como sala de jogos e escritório. A estrutura de madeira, pintada a azul e branco, imitando a porcelana, cobre a sala inteira, das paredes até ao teto. Nesta, encontram-se 213 desenhos a tinta azul, efetuados e assinados por Francisco Estêvão e alguns dos filhos. Uma das filhas, Maria Cristina, encontra-se ilustrada num dos medalhões retrato. Era a filha preferida da imperatriz e foi a única autorizada a desposar o homem que amava – o duque Alberto de Saxe-Teschen.

Sala 32

Sala dos Milhões

Sala 32

A Sala dos Milhões é uma das salas mais valiosas do palácio. Deve o seu nome aos painéis, de um tipo de madeira extremamente raro, que revestem as paredes, em que se incrustaram miniaturas indo-persas. Estas ilustram cenas da vida privada e da corte dos governantes mongóis na Índia dos séculos XVI e XVII, tendo estas sido cortadas e montadas em novas imagens, numa espécie de colagem, pelos membros da família imperial. Os dois espelhos de cristal montados nesta sala refletem-se mutuamente, a fim de criar a ilusão de espaço ilimitado.

Sala dos Gobelins

Sala 33

Tanto as paredes desta sala como as poltronas encontram-se ornamentadas com tapeçarias de Bruxelas, do século XVIII. As tapeçarias nas paredes ilustram cenas no mercado e no porto, e as das poltronas representam os doze meses do ano.

Sala 34

O escritório seguinte, da arquiduquesa Sofia (Sala 34), fazia parte dos aposentos dos pais de Francisco José, o arquiduque Francisco Carlos e a arquiduquesa Sofia, que residiam aqui no século XIX. A ambiciosa mãe Sofia lutava com tenacidade para concretizar o seu objetivo, ver o seu filho sentado no trono dos Habsburgo, e fê-lo com êxito. Era também a conselheira política mais importante, sendo a arquiduquesa descrita pelos seus contemporâneos como „o único homem na corte de Viena“. A relação de Sofia com a sua nora e sobrinha, a imperatriz Isabel, era muito tensa, o que contribuiu para o desconforto de Sisi na corte de Viena. Isabel queixava-se frequentemente do controlo e paternalismo constantes da sogra.

Sala Vermelha

Sala 35

Os retratos nesta sala ilustram os imperadores a partir do final do século XVIII: Leopoldo II, filho de Maria Teresa, e sucessor de José II, com o seu filho Francisco a seu lado, último imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Em 1806, no decurso das Guerras Napoleónicas, Francisco foi obrigado a dissolver o Sacro Império Romano-Germânico e a proclamar o império da Áustria. Desta forma, Francisco II tornou-se o primeiro imperador da Áustria, Francisco I. Seguindo a tradição da Casa Habsburgo, Francisco II/I casou Maria Luísa, a sua filha mais velha, com Napoleão e a segunda mais velha, Leopoldina, com o imperador do Brasil, cujo retrato vê no cavalete. Os outros retratos ilustram o imperador Fernando e a sua esposa Maria Ana. Fernando era o filho mais velho do imperador Francisco e era popularmente conhecido pelo nome carinhoso „Fernando, o Benévolo“. Sofria de epilepsia e era incapaz de governar. Nesta época, o verdadeiro governador da monarquia austríaca era o chanceler de Estado Metternich, também conhecido como „o cocheiro da Europa“, pois guiava a política europeia com enorme habilidade e diplomacia.

Sala Rica

Sala 37

A „Sala Rica“ deve o seu nome à única cama de Estado restante da corte de Viena. Esta foi concluída aquando do matrimónio de Maria Teresa e encontrava-se inicialmente nos aposentos privados de Maria Teresa, no Hofburg de Viena. As partes do revestimento das antigas paredes, com elementos arquitetónicos bordados, também fazem parte desta cama de veludo vermelho, com um precioso bordado de ouro e prata.

Sala 38

Escritório de Francisco Carlos

Sala 38

No século XIX, esta sala, tal como o salão adjacente, eram habitados pelo arquiduque Francisco Carlos, o pai de Francisco José. Os quadros fazem-nos regressar ao tempo de Maria Teresa. O famoso retrato familiar de Martin van Meytens ilustra o imperador Francisco Estêvão I e Maria Teresa, rodeados pelos seus numerosos filhos. O casal imperial tinha 16 filhos (onze filhas e cinco filhos), onze dos quais atingiram a idade adulta. No quadro não estão retratados os dois outros filhos que nasceram posteriormente e os três que faleceram antes. Uma das tarefas mais importantes de uma família de monarcas era ter o maior número possível de herdeiros para assegurar a sobrevivência da dinastia. À frente do retrato familiar encontram-se os quadros das damas que desempenharam um papel de relevo na vida de Maria Teresa. À direita do espelho, o retrato de sua mãe, Isabel Cristina, e à esquerda, o retrato da condessa Fuchs, primeiro educadora e mais tarde amiga íntima da monarca. Como prova da sua amizade, Maria Teresa permitiu que a condessa fosse sepultada na cripta dos Capuchinhos, sendo a única pessoa não pertencente à Casa Habsburgo a ter tido esse privilégio.

Sala de Caça

Sala 40

Os Habsburgo tinham uma paixão pela caça, como era o caso dos pais de Maria Teresa, Carlos VI e Isabel Cristina, ambos retratados em roupa de caça. Entre eles encontra-se Francisco Estêvão em criança, mais tarde marido de Maria Teresa. Francisco José também é conhecido pela sua paixão pela caça, tendo em criança abatido pardais e pombos no parque do Schönbrunn. Um dos quadros mostra o antigo palácio de caça barroco Schönbrunn em segundo plano, projetado por Johann Bernhard Fischer von Erlach.

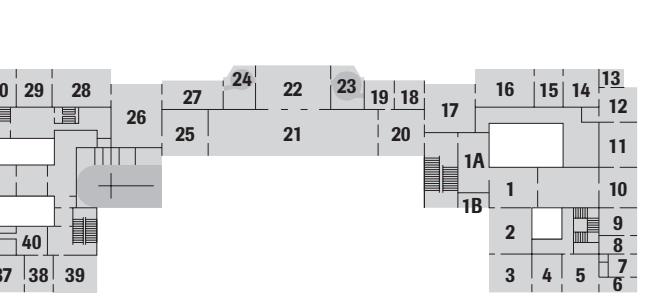
Sala 41

Agradecemos a sua visita e teríamos muito gosto em recebê-lo novamente nas coleções de móveis imperiais no Museu de Móveis de Viena, onde encontrará a grande coleção de mobiliário imperial, em particular do estilo Biedermeier. Recomendamos-lhe ainda a visita ao palácio Hofburg de Viena, com os aposentos imperiais, o Museu Sisi e a coleção de prata. Para informações mais detalhadas acerca destes museus, dirija-se às Informações.

Sala 42

© Schloß Schönbrunn Kultur- und Betriebsges.m.b.H. 2012

Planta do primeiro piso do edifício principal



.....

- | | |
|----|----------------------------------|
| 1 | Sala da Guarda |
| 1 | A Sala da Espinha de Peixe |
| 1B | Quarto do Ajudante de Campo |
| 2 | Sala de Bilhar |
| 3 | Sala de Madeira de Nogueira |
| 4 | Escritório de Francisco José |
| 5 | Quarto de Francisco José |
| 6 | Gabinete do Terraço Ocidental |
| 7 | Gabinete das Escadas |
| 8 | Vestiário |
| 9 | Quarto de Casal |
| 10 | Salão da Imperatriz |
| 11 | Sala Maria Antonieta |
| 12 | Sala das Crianças |
| 13 | Gabinete do Pequeno-Almoço |
| 14 | Salão Amarelo |
| 15 | Sala da Varanda |
| 16 | Sala dos Espelhos |
| 17 | Grande Sala de Rosa |
| 18 | Segunda e Pequena Sala de Rosa |
| 19 | Primeira e Pequena Sala de Rosa |
| 20 | Sala do Candeeiro |
| 21 | Grande Galeria |
| 22 | Pequena Galeria |
| 23 | Gabinete Redondo Chinês |
| 24 | Gabinete Oval Chinês |
| 25 | Sala do Carrossel |
| 26 | Sala de Cerimónias |
| 27 | Sala dos Cavalos |
| 28 | Salão Azul Chinês |
| 29 | Sala Vieux-Laque |
| 30 | Sala Napoleão |
| 31 | Sala de Porcelana |
| 32 | Sala dos Milhões |
| 33 | Sala dos Gobelins |
| 34 | Escritório da Arquiduquesa Sofia |
| 35 | Salão Vermelho |
| 36 | Gabinete do Terraço Oriental |
| 37 | Sala Rica |
| 38 | Escritório de Francisco Carlos |
| 39 | Salão de Francisco Carlos |
| 40 | Sala de Caça |

.....

.....



.....

.....